

Brasília vai pro

CIDADE

13 DE JUNHO DE 1979 — Página 19

duzir seus alimentos

O secretário de Agricultura do Distrito Federal, Alceu Sanches, lançou ontem o Programa de Emergência de Hortigranjeiros para o abastecimento do Distrito Federal, a primeira medida a ser executada para que Brasília atinja sua meta de auto-suficiência. O secretário confessou que o programa, "a ser operado em brevíssimo tempo", teve sua principal origem nas geadas que acabam de ocorrer no sul do país e que mostraram a perigosa vulnerabilidade do Distrito Federal, dependente daquela região em praticamente 60 por cento do seu consumo.

Exemplificando o que o ministro da Agricultura, Delfim Neto, observou quando disse que o pior efeito da geada é o da especulação comercial, Brasília registrou neste mês grandes aumentos nos preços dos hortigranjeiros aqui comercializados, com prejuízo tanto para o consumidor como para o produtor, com os lucros caindo todos nas mãos dos intermediários. O secretário Alceu Sanches fez um apelo às donas-de-casa de Brasília "para que disciplinem suas compras, e se esforcem por limitar essa especulação, porque nosso maior problema é nos livrar dessa dependência".

Cem agricultores do Distrito Federal reuniram-se no gabinete do secretário de Agricultura para tomarem conhecimento do programa, do qual o secretário disse que eles serão a mola mestra. "Como toda secretaria de Agricultura — disse Alceu — a nossa tem uma estrutura simples, porque o seu desempenho é o dos próprios produtores. Ela incentiva e fomenta a produção, mas na realidade a responsabilidade maior pela produção é toda dos agricultores. Esta secretaria está convencida, no entanto, de que não basta induzir o agricultor a produzir, mas o fundamental é incentivar a comercialização".

SUPERMERCADO

Lembrou que o Distrito Federal é a única unidade da federação que possui uma rede pública de supermercados (SAB) e que portanto é fundamental agilizá-la, acrescentando que o principal agora para a Secretaria é efetuar um estreitamento de contato entre o agricultor e o consumidor, através da Ceasa e da SAB.

Reafirmou que o plano de ação do governo Lamaison tem sua prioridade na auto-suficiência do Distrito Federal e enumerou as principais metas: a produção em larga escala de hortigranjeiros; o desenvolvimento da pecuária de leite; a criação de animais de pequeno e médio porte. "Nessas prioridades — disse o secretário — transparecem os problemas de abastecimento do Distrito Federal, necessitando-se de uma ação concreta, efetiva, capaz de saná-lo, e cujo caminho deverá ser através da Ceasa, que deve ser efetivamente a casa do nosso agricultor, e a SAB".

Segundo Alceu, todas essas preocupações do governo seriam inconsequentes se as soluções ficassem adstritas apenas à pequena estrutura da Secretaria de Agricultura, "portanto é fundamental a participação dos órgãos que conosco se uniram nossa empreitada: o Ministério da Agricultura, representado pela sua secretaria nacional de abastecimento, a Embrapa, que deverá entrar com a sua ajuda técnica para a viabilização do nosso

programa de emergência, a Emater, a Ceasa e a SAB.

PRIORIDADE

Justificando a prioridade básica para o hortigranjeiro, Alceu Sanches explicou que eles são produtos de curto ciclo na produção, em em 120 dias após a plantação já estão no mercado para serem comercializados, e exigem pouca área para plantio, o que é favorável já que o Distrito Federal tem uma área muito limitada. Explicou ainda que os hortigranjeiros são produtos altamente perecíveis, que não suportam grandes distâncias para o seu transporte. Sobre o antigo consenso de que o brasileiro era um pequeno consumidor de hortigranjeiros, Alceu disse que esse tabu já está derrubado. "90 quilos per capita por ano é a média de consumo do brasileiro, e isso chega a constituir mais de um quarto de tudo que ingerimos. Temos ainda números que evidenciam a valiosa participação do hortigranjeiro na alimentação do brasileiro em 1978, quatro milhões 922 mil quilos de hortaliças foram comercializadas na Ceasa, constituindo 91 por cento dessa quantidade produção do Distrito Federal; 41 milhões 169 mil quilos de frutos, 40 por cento dos quais produzidos aqui, também foram comercializados na Ceasa; e 14 milhões 563 mil quilos de tomate, com 58 por cento originados do DF, foram ainda comercializados pelo brasileiro".

Mas Brasília continua dependente em 76 por cento de outras unidades da federação, no seu abastecimento, o que fez o secretário prometer que "de agora em diante o governo se empenhará numa maior ajuda aos agricultores".

TRANSFORMAÇÃO

O plano do secretário e transformar o Distrito Federal num grande centro de produção de sementes, com uma também potencial cultura de flores. "Sabemos — continuou — que a garantia de comercialização é fundamental para o agricultor. Mas essa é uma deficiência que estamos tratando de sanar. E a prioridade ao agricultor local já foi demonstrada com a garantia de boxes na SAB; outra medida que os favoreceu foi a colocação da SAB dentro da Ceasa".

Alceu lembrou ainda que o grande empecilho para a auto-suficiência do Distrito Federal é o problema do crédito agrícola. E afirmou que o governador Aimé Lamaison tem determinado ao BRB a consolidação de suas linhas de crédito com a demanda do agricultor. "Sendo o principal agente de crédito rural — disse o secretário — a diretoria do BRB já está consciente da necessidade de favorecer o agricultor, e tomando providências".

O principal aspecto do Programa de Emergência, segundo o secretário, é a garantia de apoio em termos de crédito e comercialização para os participantes. "As formas de agilizar esse programa estão sendo dadas pelo BRB, pela Ceasa e pela SAB — disse Alceu — e eu faço um apelo aos agricultores: «Associem-se ao esforço do governo e vamos, nós da secretaria de Agricultura e os senhores do setor agrícola, mostrar que é possível dar ao DF a auto-suficiência de que ele necessita, num prazo máximo de três anos».